

# A PROVÍNCIA

Semanário

AVENCA

Informação • Cultura • Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTORedacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467  
MONTIJO  
Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 0 49 — MONTIJODIRECTOR  
MOTTA PINTO

## O Diálogo de Brasília

O diálogo de Brasília, a querer transcender, pela imensidade dos convites e pela pluralidade das linguas, a própria Torre de Babel, não é, no fundo, pelas horas entusiásticas de hoje, pelas recordações de antanho, outra coisa, mais certa e mais real, do que o diálogo da lusitanidade! A gloriosa data, de que o Brasil tão justificadamente se ufana, em que ergue a sua nova e esplendorosa capital, a moderna e arrojada Brasília, não vem de agora, vem de quinhentos, tem quatro séculos de ascensão, penosa sim, mas operosa e cheia de glória, que se remata, por agora, nesse símbolo de grandeza e de vontade de vingar e de

vencer, que se chama Brasília! Mas as raízes, que não estão à vista desse emaranhado estranho e fantástico da cidade modelo, de uma época e de uma mentalidade, essas mergulham fundo no afastado e longínquo passado, que possibilitou, com a fé e com trabalhos de inteligências, de vontades e de braços, a gloriosa epopeia citadina, que se ergue no grande planalto central desse imenso Brasil! Saudemos nesta data única os nossos irmãos de além-Atlântico, saudemos e demos as mãos na mesma expressão de sentimento e de satisfação, porque, melhor do que ninguém, mais fraternalmente do que qualquer outro povo, podemos e devemos sentir o o seu justo orgulho, a sua a sua entusiástica satisfação!

Não podia o Brasil, Terra de Santa Maria, Terra de Santa Cruz, deixar de chamar, a colaborar e a abençoar esse seu grandioso e extraordinário passo em frente, nos arrojados caminhos de progresso para que se lança e para os quais desejava tecer a coroa gloriosa de uma nova e luminosa cidade, a presença da Igreja, dessa maternal instituição que foi berço das suas virtudes, dos seus trabalhos e do seu progressivo caminho! Foi escolhido, como Legado Pontifício, isto é, como se fora o Papa ele mesmo, o Prelado ilustre, por virtudes e saber, que se assenta no solo lusitano, o Senhor Cardeal Patriarcal de Lisboa! De alguma sorte, o Santo Padre,

João XXIII, ao fazer a sua acertadíssima escolha, foi inspirado pelos sentimentos históricos, melhor diremos de uma verdade histórica, que se impôs, desde quinhentos aos nossos dias, e que se chama pela raiz e pela continuidade e até unidade: processo da vida lusitana!

Daí, não haver que estranhar, as quase invocações feitas por Sua Eminência na hora de despedida, quando exclama não ser a sua Pessoa que vai ao Brasil, mas o Papa, e em jeitos de comunhão, o próprio Portugal! A honra da escolha, na verdade, pormuito que se dirija ao Eminentíssimo Cardeal Cerejeira, foca,

Conclui na página 2)

## A POSSE DO NOVO Presidente da Câmara DE MONTIJO

Conforme noticiámos no último número, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Montijo, em Setúbal, no Governo Civil, o Sr. Dr. Francisco Gouveia dos Santos, recentemente nomeado.

Perante numerosa e qualificada assistência, no acto de posse a que presidiu o Chefe do Distrito, que, depois de reafirmar o seu apreço pela dedicação e trabalho produzido pelo presidente cessante, sr. José da Silva Leite, disse que, na sua vaga, escolhera

com o pleno acordo da comissão distrital da União Nacional, de que é presidente o sr. dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, e depois de ouvidas determinadas entidades, um outro filho do Montijo, que a par de indesmentida dedicação pela sua terra natal reúne qualidades de trabalho e uma sólida cultura económico-social, preciosas para o desempenho das suas novas funções.

O seu primordial fim é que os municípios sejam exemplarmente administrados, pois os edis com todos os seus deveres têm direitos que ninguém lhes pode negar, tendo declarado que tem sido teimosia sua que os filhos das

Conclui na página 2)

## Flores de Maio

Há flores abertas  
P'los campos fora...  
Que linda a terra  
Está agora!...

Há garridice  
Em cada flor;  
Nosso jardim  
É um amor...

... Amor perfeito  
De fé, ternura  
Eden sagrado  
De sã frescura.

Maio florido...  
Que encanto tem?...  
—É o teu mês,  
Ó minha mãe.

Diana Portugal

## Foi inaugurada em Alcochete

### A FÁBRICA DE PNEUS DA FIRESTONE PORTUGUESA

Com a presença dos srs. Ministro da Economia e secretários de Estado do Comércio e da Indústria, do chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal de Alcochete e de muitas outras individualidades e dirigentes da Firestone, realizou-se no sábado passado o acto inaugural desta nova fábrica, a mais moderna do Mundo na construção de pneus.

Já no dia 27 esta fábrica, a convite do conselho de administração a que preside o sr. Prof. Dr. Luís Pinto Coelho, foi visitada pelos representantes da Imprensa, que a percorreram demoradamente.

Esta fábrica, contruída no espaço de 10 meses e onze dias, tem uma área de terreno de 38 hectares.

Receberam os visitantes, além do director-geral da Firestone Portuguesa, sr. De Larroziere, os srs. prof. dr. Luis Pinto Coelho, presidente do conselho de administração; D. Pedro de Lencastre (Lousã) e José Lúcio da Silva, administradores; e eng.º Thorsby, director-técnico da fábrica.

Iniciou-se a visita às várias dependências da fábrica que comporta 200 indivíduos, operários e empregados.

Os serviços médico-sociais em primeiro lugar, que se divide em 2 zonas:

A 1.ª zona é constituída pelo departamento do pessoal e a 2.ª pela enfermaria, cantina-refeitório, inspecção do pessoal e companhia de seguros.

Na cantina refeição são servidas refeições a preços muito económicos pelos serviços da F. N. A. T, a todo o pessoal, sem distinção de categorias.

A casa das caldeiras, que fornece o vapor, o ar comprimido, vácuo, água quente e

Conclui na página 2)

## PROF. OLIVEIRA SALAZAR

No passado dia 27 de Abril completaram-se trinta e dois anos que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar entrou para o Governo da Nação como ministro das Finanças, onde a sua acção muito se fez sentir e o país começou a trilhar caminho seguro com as medidas que adoptou.

Também na última quinta-feira passou mais um aniversário natalício do ilustre Chefe do Governo.

«A Província» cumprimenta Sua Excelência pela passagem de mais estes aniversários, pugnando pela causa Portuguesa.

## POR TERRAS DISTANTES



Montreal, a maior cidade do Canadá, e onde vivem centenas de portugueses, é dotada de magníficos parques, como o La Fontaine, onde se obteve a foto acima.

## Postais de Portugal



Sintra é terra de maravilhosas paisagens de que bastante se orgulham todos os portugueses e a foto acima, dum recanto da bela vila, é testemunho eloquente das nossas palavras



## Foi inaugurada a Firestone Portuguesa

(Conclusão da primeira página)

fria e electricidade em caso de emergência, pois noutra pavilhão encontra-se instalada a central eléctrica distribuidora da corrente vinda do exterior.

Armazem de matérias primas, para fardos de borracha natural, provenientes de Singapura, borracha sintética e ingredientes e ainda as telas de algodão, rayon e nylon, o arame de aço e outros acessórios que intervêm na composição do pneumático e que são, na sua maioria, recebidos do norte de Portugal.

A seguir visitámos a sala do controle dos misturadores, um autêntico laboratório de análises dos produtos usados no fabrico, e por último a parte fabril propriamente dita, onde assistimos ao funcionamento completo de toda a vasta maquinaria, desde os misturadores e de uma gigantesca calandra electrónica até à fabricação do pneu e sua vulcanização.

No Laboratório procede-se a um exaustivo controle de todas as matérias para se assegurar a qualidade de fabricação, por meio de análises que ainda são verificadas pelo controle dos misturadores da borracha com os ingredientes.

Outras operações de se-

guem até à formação de barris sem tampos que vão para a secção de vulcanização, onde numa prensa automática se procede à moldagem, simultaneamente com a cozedura do pneu cru, saindo este na sua forma definitiva.

Entretanto, os extensores são as máquinas que vão produzindo as câmaras de ar e os rodados, forçando a borracha a sair por um orifício de moldagem adequada, procedendo-se igualmente à respectiva vulcanização.

Em cada período de 24 minutos, cada prensa restitui, completamente prontos, dois pneumáticos.

No próximo referir-nos-emos a mais alguns aspectos desta visita, mormente a alguns aos discursos proferidos e bem assim ao almoço e à corrida de Touros que teve lugar na Praça de Alcochete.

O que é a

### FIRESTONE Tire & Rubber Company

Fundada por Harrey S. Firestone, em Akron, Ohio, E. U. A., em 3 de Agosto de 1900.

Inicialmente uma organização de vendas de pneus com um capital de 20.000 dolares, insuficiente para permitir o fabrico próprio.

Porém, a fim de poder controlar a qualidade dos produtos que vendia, decidiu H. Firestone iniciar a produção, o que sucedeu em 1903, com apenas uma dúzia de operários instalados no velho edifício duma antiga fundição que adquirira.

Foi pioneiro em vários aspectos da indústria de pneus, hoje de uso corrente, como por exemplo, o primeiro pneu de paredes direitas, aplicado mecânicamente; primeira jante desmontável; primeiro piso anti-derrapante; primeiro pneumático para tractores. Foi também o precursor do pneu sem câmara.

Em 1926, estabelece a Firestone as suas próprias plantações de borracha na Libéria, a fim de se libertar das condições impostas pelos controladores do mercado mundial de borracha.

É uma das 30 companhias do mundo inteiro com vendas anuais superiores a 1 bilião de dólares.

Através dos seus 6 campos de actividade industrial, borracha, metalurgia, plásticos, sintéticos, têxteis e químicos, a Firestone produz uma infinidade de artigos, desde pneus para toda a espécie de veículos, até partes de foguetões teleguiados, motores de jacto, borracha sintética, etc., tudo produtos em que a qualidade é a principal exigência e bem assim o desejo de servir sempre melhor o consumidor. Para tal, além do máximo cuidado e integridade do fabrico, mantém constante actividade no

campo da investigação e experimentação de novos e antigos materiais, produtos e possibilidades.

A contribuição da Firestone Tire & Rubber Company para o desenvolvimento da indústria, com o consequente benefício económico e social, não se limita aos E. U. A. e assim, sendo os seus produtos vendidos em 200 países do mundo, existem já 17 fábricas autónomas, principalmente para fabrico de pneumáticos, cuja divisa tem sido sempre a qualidade.

Com a inauguração em 1919, duma fábrica do Canadá, iniciou-se a cadeia de fábricas que se encontram em funcionamento nos seguintes países: África do Sul, Suíça, Brasil, Suécia, Venezuela, Alemanha Ocidental, México, Espanha, Índia, Inglaterra, Nova Zelândia, Alemanha, Canadá, Cuba, República das Filipinas e finalmente Portugal.

A fábrica da Firestone Portuguesa, S. A. R. L., instalada nas proximidades de Alcochete, é a mais moderna fábrica do género existente no mundo.

Tradicionalmente zelosa pelo interesse dos seus clientes, a Firestone consagra o máximo cuidado à qualidade dos seus pneus, que foram especialmente estudados na América para as características climáticas e de utilização em Portugal. Assim, possuem e manterão a total confiança do automobilista.

### Correspondente

Português - Francês - Inglês. Dispõe horas livres das 19 às 22 horas. Informa nesta redacção.

### Vende-se

Uma adega com tonéis para duzentas e quarenta pipas de vinho, uma caldeira e um depósito para aguardente, na Rua Dr. Manuel da Cruz, Montijo.

Trata-se na mesma Rua n.º 53.

## Folhas ao vento...

Por ZÉ DOS ANZÓIS

Todo aquele que tem enraizado em si o viciozinho do tabaco se sente em aflicção a partir do momento em que viu também a mulher, em franca concorrência, agarrar-se ao cigarrinho brejeiro. Assim se convenceu de que, mais dia, menos dia, o tabaquinho não chegaria, uma vez que a população feminina é maior do que a masculina. Talvez por essa razão se começou a inventar que o cigarro faz mal aos brônquios e aos pulmões, onde causa doenças bem esquisitas.

Ora deixem-se lá de coisas: o cigarrinho foi, tem sido e sempre será o excelente companheiro do homem, amigo inseparável em horas de amargura e participante de seus momentos de conforto e de alegria. É uma verdade!

É olhando a subida da espiral de fumo de um cigarro que o homem pode coordenar melhor o pensamento, que o escritor consegue melhores trabalhos, o artista produz obra mais perfeita e o jornalista mais bem pode comunicar ao papel suas rias de reportagem ou escrever um melhor artigo doutrinário.

O fumador de verdade, aquele que nunca abandona o cigarrinho, sabe bem que falo sinceramente, porque não esquece a falta que essa chupeta faz sempre a quem dela não pode prescindir, embora médicos haja que se declaram em guerra aberta contra o inocente cigarrinho que foi tem sido e será sempre o eterno companheiro do homem... e o está sendo também de algumas mulheres...

## NOTÍCIAS DO CINEMA FRANCÊS

### Um convite de B.B.: Você quer dançar comigo.

Pela terceira vez, Brigitte Bardot filmou sob a direcção de Michel Boisrond, a coprodução franco-italiana «Voulez-vous danser avec moi?», (você quer dançar comigo?). Trata-se de uma comédia policial em que B.B., graças aos seus desacertos, consegue demonstrar a inocência de seu marido (interpretado por Henri Vidal), acusado de ter praticado um crime. Nesta nova política de Michel Boisrond voltamos a encontrar a ligeireza, ironia e ritmo que conseguiram o êxito nas suas comédias anteriores. Brigitte justifica suficientemente o título do filme e lança com Dario Moreno, uma nova dança: o rock-conga.

No elenco encontramos, também a encantadora Dawn

Adams, que interpreta o papel de bailarina.

Annette Wademant escreveu os diálogos deste filme de Brigitte, o qual, pela sua originalidade em relação com as precedentes, será seguramente bem recebido por todo o público, agora que se encontra em exibição num dos cinemas da capital.

### Danielle Darrieux reaparece no filme «Os Olhos do amor»

Danielle Darrieux encarna, na película «Les yeux de l'amour», a personagem de uma mulher que, ao descobrir o amor um pouco tarde, descobre também a sua verdadeira personalidade. A causa deste amor é um jovem, perseguido, que num acidente fica cego. A acção do filme desenvolve-se durante a guerra.

Na realidade, «Les yeux de l'amour» é um drama interior, em que Danielle Darrieux exhibe mais uma vez o seu incomparável prestígio de mulher e de actriz. O realizador Denys de la Patellière oferece-nos uma película psicológica, que pela sua emoção irá comover o público. Adaptada por Roland Lundenbach e pelo próprio realizador, segundo um verdadeiro sucesso contado por Jacques Antoine, esta película inclui no seu elenco J. C. Brialy, Bernard Blier e Françoise Rosay.

### Um novo filme de Bourvil

Não cremos necessário insistir sobre a celebridade de Bourvil. Com vinte e cinco películas no seu activo, não lhe faltava mais do que a consagração, sancionada em Veneza, há dois anos, ao ser-lhe concedido o «grande prêmio da interpretação».

Fiel a Claude Autant-Lara que o permitiu alcançar o triunfo no filme «A Travessia de Paris», acaba de filmar sob a sua direcção a nova produção «La jument vert».

## Desiludido...

«Peregrino da vida que se passa  
Eu levanto a minha taça  
E grito:—eu já não sei bem quem sou  
Pois nunca tal se me importou!  
E na sequência deste dito insano  
Eu clamo como um tirano:  
—Não quero por amiga a sorte cruel  
Que só me faz tragar fel!  
Não quero por amiga esperança vã  
Que só tira e nada dá!  
Não quero por amiga essa amizade  
Que de mim só quer saudade!  
Não quero por amiga essa ilusão  
Que me enluta o coração!  
Não quero por amigo o bem querer  
Que me prolonga o viver!  
Não quero por amigo o bem de alguém  
Que me faz só, sem ninguém!  
Que querer então?...  
Não sei, tudo em mim é vão...  
Não quero nada, prefiro estar só  
Já que de mim só a miséria tem dó...—»

J. Magalhães de Barros

(1.º cabo av.)

Base Aérea, 6

Montijo

## Diálogo de Brasília

(Conclusão da primeira página)

de uma maneira muito particular, o Português, o representante desse povo, cuja paternidade o Brasil se honra em proclamar, bem alto e de uma forma que o dignifica em todos os sentidos! A presença do Prelado lusitano, na dupla missão de Representante do mais Alto Sacerdote do mundo católico e de português de estirpe, ilumina a passagem e o desfile dos ilustres representantes de todos os países que a Brasília convergiram, para saudar o Brasil e acompanhá-lo na sua gloriosa jornada!

Se o Cardeal Patriarca de Lisboa, na sua feliz reposição das horas de partida de quinze minutos, com as bandeiras da Cruz de Cristo a esvoaçarem nas Caravelas, sentiu, de alguma maneira, que a missão espiritual que o leva, de congratulação e de saudação, mergulha sua razão de ser, na fé e no entusiasmo, com que da praia bem perto, saiu Cabral, e se olhando para aquela simples capela do Restelo em que o ilustre Navegador passou a noite implorando o auxílio divino para o grande cometimento, seguramente também sentiu no seu espírito de oração e de saudade de antanho, o mesmo calor lusitano que há-de abraçar o seu coração e há-de transmitir-lo aos irmãos brasileiros, em hora alta de emoção e de glória, e em que todos os portugueses erguem também as mãos agradecidas e implorantes!



# AGENDA ELEGANTE

## Aniversários

Fazem anos:

### MAIO

—No dia 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Brissos Palhais, filha do noso prezado assinante sr. Fernando de Brissos.

—Em igual data, completa a bonita idade de 93 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia da Costa Almeida, avó do nosso dedicado assinante sr. João da Costa Cartaxo.

—Ainda no mesmo dia, perfaz 58 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Fernandes Passos, esposa do nosso estimado assinante sr. Francisco Peres Passos, conceituado comerciante na Baixa da Banheira.

—No dia 7, o sr. João Carvalheira Maricato, nosso dedicado assinante, residente na Atalaia.

—Em igual dia, a menina Maria Cândida Gouveia Mendes, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Augusto Mendes.

—Ainda no mesmo dia, a menina Ana Maria Caria Peixoto, filha da nossa prezada assinante em Coimbra sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Caria Peixoto.

A todos os aniversariantes e suas ex.<sup>mas</sup> famílias apresentamos as nossas felicitações.

# AGENDA UTILITÁRIA

## Farmácias de Serviço

### MAIO

- 6.<sup>a</sup> feira, 6 - HIGIENE  
Telef. 030 0 70
- Sábado, 7 - DIOGO  
Telef. 030 0 32
- Domingo, 8 - GIRALDES  
Telef. 030 0 08
- 2.<sup>a</sup> feira, 9 - MONTEPIO  
Telef. 030 0 35
- 3.<sup>a</sup> feira, 10 - MODERNA  
Telef. 030 1 56
- 4.<sup>a</sup> feira, 11 - HIGIENE  
Telef. 030 0 70
- 5.<sup>a</sup> feira, 12 - DIOGO  
Telef. 030 0 32

## Boletim Religioso

### Vida Católica

#### Horário das missas

### MAIO

- 6.<sup>a</sup> feira, 6 - às 9 e 18 h.
- Sábado, 7 - às 8, 8,30 e 9 h.
- Domingo, 8 - às 8 h., na Misericórdia; às 9 h., no Afonsoeiro e no Samouco; às 10, 11,30 e 18 h., na Igreja Paroquial, e às 16,30 na Atalaia.
- 2.<sup>a</sup> feira, 9 - às 8, 8,30 e 9 h.
- 3.<sup>a</sup> feira, 10 - às 8, 8,30 e 9 h.
- 4.<sup>a</sup> feira, 11 - às 8,30, 9 e 9,30 h.
- 5.<sup>a</sup> feira, 12 - às 7,30, 8 e 9 h.

# ESPECTÁCULOS

## Cinema-Teatro Joaquim de Almeida

### Maio

Quinta feira, 5 - (17 anos) às 21,30 h.: Um dos mais recentes filmes de Brigitte Bardot «Desfolhando a Margarida».

Sábado, 7 - (17 anos) às 21,30 h.: A linda comédia com Walter Chiari «Todas o Querem» e o drama de acção com Audie Murphy, «Luzes do Ringue».

Domingo, 8 - (12 anos) às 21,30 h.: O original filme em Metrocolor da M. G. M., com Danny Kay «Viva o Palhaço».

Terça feira, 10 - (17 anos) às 21,30 h.: O mais recente filme de aventuras na selva, colorido por technicolor «A Maior Aventura de Tarzan», com o atleta Gordon Scott e a linda comédia musical com Bing Crosby e Donald O'Connor, «Quadrilha do Amor».

# MONTIJO

## A posse do novo presidente da Câmara de Montijo

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

terras se disponham a oferecer, mesmo à custa de sacrificios, um pedaço da sua vida.

O governador civil, escutado sempre atentamente, tece depois elogios ao vice-presidente em exercício, sr. António João Serra, pelo seu devotado ardor no cargo que vem desempenhando com extrema solicitude. Tem enorme prazer, disse, nesta posse, pois que liga à terra do Montijo grande simpatia e o novo presidente vai para um concelho prenhe de problemas cruciantes que a força impetuosa da economia e do social apresenta dia a dia.

O sr. António João Serra, vice-presidente da Câmara, depois de render as suas homenagens ao presidente cessante, ofereceu, por igual, a sua leal dedicação ao seu actual presidente, apontou os os atributos necessários para o bom desempenho da administração dos concelhos: *bom senso, honestidade e trabalho.*

Em representação da U. N. falou o Sr. Dr. Manuel Seabra Cerquejeiro, que disse poder o empossado contar com a U. N. e com a amizade do governador civil, que através das vicissitudes sabe amparar

e dar ânimo aos seus subordinados, mercê de conselhos e de colóquios tendentes à eficiência dos trabalhos a realizar. A U. N., acentuou o orador, não se preocupa exclusivamente com o problema político, mas interessa-lhe sobretudo a *concordia e a união de todos!*

Finalmente o Sr. Dr. Francisco dos Santos agradeceu todas as palavras proferidas e disse que saberia levar em conta a amizade e confiança nele depositadas, fazendo a seguir várias considerações sobre o cargo de que acabava de tomar posse. Prometeu ainda dedicar-se em absoluto à administração local sem descurar a congregação no plano distrital e nacional e ainda pelos interesses da colectividade, com honestidade e justiça, acima de todos e quaisquer particularismos.

Ao Sr. Dr. Gouveia dos Santos «A Província» deseja muitas felicidades no seu novo cargo e que um dia, ao terminar o seu mandato, o faça deixando uma saudade em cada lar de Montijo.

No próximo número procuraremos reproduzir o discurso proferido pelo novo Presidente da Câmara.

## A 2.<sup>a</sup> eliminatória do Concurso de Filarmónicas e Bandas Civis

Começaram já a realizar-se as provas da 2.<sup>a</sup> eliminatória do I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Civis organizado pela F. N. A. T., e, conforme já foi anunciado, por duas zonas: na cidade do Porto, para os concorrentes do norte; na cidade de Setúbal, as concorrentes do sul.

O calendário estabelecido é o seguinte:

**ZONA NORTE** - Já realizadas - Bandas de Matosinhos, de Vista Alegre (Ilhavo), de Vale de Cambra, de Revelhe (Fafe) e Artística do Pejão.

**ZONA SUL** - Dia 8 de Maio, às 15 - Bandas dos Bombeiros de Torres Vedras, Gualdim Pais de Tomar, Bombeiros de Santarém, 2 de Janeiro do Montijo e Companhia Carris de Ferro de Lisboa; às 21 horas - Bandas de Loureiros e Humanitária de Palmela, da CUF do Barreiro, 1.<sup>o</sup> de Dezembro do Montijo.

Dia 12 de Maio, às 21 horas - Bandas de Silves, Santiago do Cacém, dos Bombeiros de Colares, de Cabrela, de Caria e de Serpa,

Dia 13 de Maio, às 21 horas - Bandas de Aldeia do

Carvalho, de Alcáçovas, dos Bombeiros de Fanhões, da Vidigueira, de Alcácer do Sal e da Praia do Almoxarife (Faial).

Dia 14 de Maio, às 21 horas - Bandas de Castelo de Vide, de Vestiária, da Covilhã e do Tramagal.

Dia 15 de Maio, às 15 horas - Bandas de Arrifes (Ponta Delgada), de Pero Pinheiro, de Tavira, do Cartaxo e de Évora; às 21 horas - Bandas de Vila Franca de Xira, de Alhandra, Câmara de Lobos (Funchal), Quinta do Anjo e Academia Almadense.

## Banco Espírito Santo

A 26 do passado mês de Abril, completou o seu 15.<sup>o</sup> aniversário a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nesta vila de Montijo, que tão revelantemente tem colaborado no fomento das actividades económicas do nosso concelho.

Esta agência, inteligente e competentemente dirigida pelo sr. Helder Veríssimo, conquistou em Montijo uma posição ímpar, que é não só reflexo indubitável do progresso montijense, como ainda uma garantia forte nas actividades comerciais e industriais da nossa terra.

Ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e bem assim a todos os seus colaboradores e em especial ao digníssimo gerente local, «A Província», deseja-lhes as melhores prosperidades e felicitações por mais este promissor aniversário.

## José da Silva Leite

Pelo Governo, foi conferido público louvor ao sr. José da Silva Leite, pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo de presidente da Câmara do Montijo, lugar que deixou por ter findado o mandato de 8 anos, de acordo com a lei.

## Agradecimento

Adriana Dias Pequerrucho de Moura

José Manuel Cardeira Moura e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras e bem assim a todas aquelas que acompanharam à última morada sua extremosa esposa e parente.

## Trespasa-se

MERCEARIA, no melhor local de Montijo. Urgente, motivo à vista. Informa: Telefone 030385.

## Moradia

Vende-se, na Rua Sacadura Cabral, 39. Informa: José Rodrigues Jorge, Rua Serpa Pinto, 141 - Montijo.

# SANFER, L.<sup>DA</sup>

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, R. de 5. Julho, 41-1.<sup>o</sup> MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER, o moinho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados.

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc. CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro.

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

# VIDA PROFISSIONAL

## Médicos

### Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas  
Rua Bulhão Pato, 14-1.<sup>o</sup>  
Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

### Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.  
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

### Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese

Consultas às 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. - 2.<sup>as</sup> feiras, das 14 às 21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

## Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

### Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

### Dr.<sup>a</sup> Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consultas de Oftalmologia

### Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

### Dr.<sup>a</sup> Isabel Gomes Pires

3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, às 16 horas

## Parteiras

### Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-Estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - Rua Almirante Reis, 72  
Telef. 030 0 38

De noite - Rua Machado Santos, 28  
MONTIJO

### Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231  
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

## Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46  
Serviços Médicos Sociais, 030 1 98  
Bombeiros, 030 0 48  
Táxis, 030 0 25 e 030 4 79  
Ponte dos Vapores, 030 4 25  
Polícia, 030 1 44  
G. N. R., 030 0 01



## Teresa Helena P. Pascoal

No próximo dia 7 passa mais um aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Pereira Pascoal, mãe da nossa mui dedicada colaboradora e assinante D. Teresa Helena Pereira Pascoal.

A aniversariante, a toda a família e em especial à nossa distinta e valiosa colaboradora, «A Província» e quantos aqui trabalham apresentam efusivos parabéns e desejam muitas felicidades e venturas.

Aproveitamos igualmente para rectificar o aniversário desta nossa colaboradora D. Teresa P. Pascoal, o qual teve lugar no dia 7 de Abril e não no dia 27, como erradamente veio publicado, pelo que apresentamos sinceras desculpas.

## As minhas rosas vermelhas

Mãezinha: são para ti.

Rosas vermelhas colhi

Para ti,

Minha mãe;

Rosas que o Amor plantou

E criou

Muito bem.

Flores d'amor, que o coração,

Em paixão,

Te ofrece.

Flores da minha pobre vida,

Pressentida

Numa prece...

... Aos pés da Virgem Maria,

LHE pedia

Com fervor,

Que te desse em Amizade,

FELICIDADE,

E em AMOR

A VENTURA que mereces,

E tivesses

Os arpejos

Da música embaladora,

Sedutora,

Dos meus beijos.

Com estas rosas vermelhas

Ao teu peito mãe, me tens,

Murmurando-te, baixinho:

-Feliz dia... Parabéns...

Teresa Helena Pereira Pascoal

Portalegre

### Estabelecimento

Arrenda-se, sem trespasse na Praça Gomes Freire, n.º 23 - Montijo, em frente ao novo mercado. - Trata, n.º 22. - Telefone, 030 3 78

### Vende-se

Casa com sete divisões, casa de banho, água e luz e quintal. Informa nesta Redacção.

### Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76, Telef. 030134 - Montijo

## Relatório da Câmara Municipal referente ao ano de 1959

(Continuação do número anterior)

### PRESIDÊNCIA

O Presidente da Câmara não é um político—eis a frequente e justa acusação de que é alvo e que constitui para si motivo de muito orgulho, mas que lhe tem acarretado dissabores que no entanto, não chegam para o obrigar a «actualizar o carácter».

«Decretada a sua demissão, por várias vezes, no «Café», com datas fixadas impreterivelmente, jámais se incomodou e nada fez para impedir esses «decretos» ou para fazer calar os seus autores e a verdade é que a lei e a moral, dão-lhe poderes mais do que suficientes.

Não merecia a pena—como se provou—e, além disso, a nossa vida particular e os afazeres camarários, não nos deixam tempo livre para a política e, muito menos, para a «politiquisse».

Largas considerações poderiam fazer-se sobre este assunto e viriam a lume factos vergonhosos, bem dignos dos seus autores. Continua, porém, a não merecer a pena...

—Como é habitual, os honorários da Presidência foram absorvidos pela Colónia Balnear Infantil e pelos pobres e indigentes da nossa terra, com relevo para as despesas com receitas médicas e transportes para as terras da sua naturalidade, de muitos infelizes que vêm até aqui em busca de trabalho, que não encontram.

### SECRETARIA

É já lugar comum dizer-se que este departamento continua cada vez mais assobrado com serviços que não são só os seus, mas também, os emanados de variadíssimas entidades oficiais. Acresce ainda, que são também os funcionários da Secretaria que têm de assegurar os serviços de expediente da Secção Técnica e Subdelegação de Saúde.

Só as longas horas de trabalho extraordinário—sem remuneração, evidentemente—permitem manter em boa ordem os diversos serviços.

O concelho de Montijo é actualmente e desde 1953, rural da 1.ª ordem e corresponde-lhe um quadro de oito funcionários, mas, a verdade, é que dispõe sómente de seis,

com a agravante de não ter pessoal destacado de outros serviços, como sucede na maioria das Câmaras, não obstante terem os seus quadros completos. A situação não pode manter-se, pelo que urge tomar medidas adequadas.

—No que respeita a pessoal, há que assinalar a realização de um concurso público para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe, vago pela promoção do titular, a 3.º oficial da Secretaria.

Como é honrosa tradição, procedeu-se com a maior honestidade, obtendo, justamente, a melhor classificação, o candidato Evaristo Maria Domingues, que foi nomeado.

—As despesas deste capítulo, são, como sempre, elevadas mas a razão encontrase no facto, já conhecido, de serem pagas pela sua dotação, nos termos legais, muitas outras despesas sem capítulo próprio.

Indicam-se as seguintes verbas despendidas, de maior volume:

Pessoal, 191.750\$00; Impressos e outro material de expediente, 30.283\$80; Aquisição de chapas para veículos e canídeos, 6.575\$70; Luz, aquecimento, água e limpeza,

7.884\$00; Festas populares, 87.125\$00; Energia eléctrica consumida na iluminação pública, 138.435\$20; Representação municipal, 13.887\$00; Propaganda do Concelho 3.000\$00; Fornecimento de água e luz às repartições do Estado, 9.195\$40; Restituição de impostos, taxas e outros rendimentos, indevidamente recebidos, 21.100\$40; Litígios e consultas jurídicas, 7.200\$00; Publicação de anúncios no Diário do Governo e noutros periódicos, 7.552\$40; Emolumentos do Tribunal de Contas, 5.076\$00; Participação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montijo, no imposto a que se refere o § 4.º do art.º 746.º do Código Administrativo, 25.000\$00; Subsídio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montijo, 40.000\$00; Percentagem pela cobrança dos adicionais às contribuições e impostos do Estado, 34.219\$00; Para o Fundo de Cadastro, 5.571\$00; Anulações efectuadas nos adicionais da Câmara às contribuições e impostos do Estado, 4.301\$90; Telefones, 8.311\$10 Transportes, 5.432\$00; Subsídio ao Clube Desportivo de Montijo, 47.000\$00; Subsídio à Mocidade Portuguesa, 7.000\$00; Subsídio às Juntas de Freguesias do Concelho, para expediente e exercício das suas atribuições, 32.787\$20.

(Continua)

## Desportos

**A equipa de futebol da Alemanha Ocidental venceu a Selecção portuguesa por 2-1**

Perante uma assistência de 50 mil pessoas a equipa da Alemanha Ocidental venceu por 2-1 a selecção de Portugal, frouxa a rematar.

O golo dos portugueses foi marcado na segunda parte do desafio por Cavém, do Benfca, e, embora os alemães tenham manifestado um conjunto mais afinado e equilibrado, foram os portugueses que, quando sentiam os adversários esgotados, imprimiram maior velocidade ao jogo nos últimos minutos do desafio, procurando, com afinco, o golo do empate.

Segundo a opinião dos críticos, a equipa da Alemanha Ocidental teve a melhor exibição dos últimos tempos:

As equipas alinharam: Alemanha Ocidental:—Tilkowski; Ehrhard e Schnellinger; Schulz, Wilde e Szymaniak; Rahn, Schuetz, Seeler, Haller e Bruels.

Portugal:—Acúrcio, Virgílio e Ângelo; Mendes, Lúcio e Júlio; José Augusto, Matateu (depois Hernâni), Águas, Coluna e Cavém.

Arbitrou uma equipa inglesa, dirigida por K. Howley.

## Um carneiro...

Um corpulento carneiro, pertencente a António Gonçalves, de Campanha (Porto), costuma pastar num campo próximo à casa do dono e, talvez por indisposição ou por se julgar toiro bravo, não leva a bem que alguém entre nos seus domínios. Já por várias vezes arremeteu desabridamente, a torto e a direito, contra quem lá apareceu, mandando-os para o hospital.

O rapazio, mais lesto, lá o vai lidando, tendo-se até realizado já algumas «touradas de carneiro». Hoje, ao entardecer, duas mulheres que entraram naquele campo, Ana Moreira, de 64 anos, casada, doméstica, do bairro do Azevedo, e Octávia de Jesus Soares, de 53 anos, moradoras na Aldeia, ambas de Campanhã, tiveram a infelicidade de irem encontrar o bravo carneiro nos seus «dias de indisposição».

A «fera» enxergando-as ao longe, arremeteu contra elas e, marando-lhes violentamente, deixou-as ficar em estado lastimoso. Transportadas numa ambulância ao hospital da Misericórdia, a primeira ficou ali internada na sala de observações, com forte contusão lombar, e a segunda, depois de socorrida, foi levada para casa.

## EU...

Enorme deserto, sem tecto, sem céu, de areias vazias com asas perdidas em peito liberto! Sou eu...

Ausências de tudo na vida sem nada! Negrume na noite tingida de breu...

Na sombra velada dos dias sem sol, perdida, apagada, estou eu!

M. L.

## A ESPINGARDA...

José Augusto Rodrigues, proprietário da freguesia de Calde, perto de Viseu, estava vigiando o seu rebanho quando ouviu um balir inesperado.

Voltados os olhos para o local de onde vinha o som, quase deu um salto de pânico. Sem que tivesse dado por isso, um corpulento lobo aproximara-se, sorrateiro, das ovelhas e fugia já, arrastando o mais anafado cordeiro do aprisco.

Voltando a si do espanto, o José Rodrigues lançou-se a correr atrás do ladrão, aos gritos e às pedradas, até que o forçou a largar a presa, já morta, por sinal.

Indignado, o proprietário jurou tirar vingança do atrevido e logo arquitetou o seu plano: iria buscar uma espingarda, treparia a um pinheiro e deixaria o rebanho. O lobo tornaria a voltar e então...

Havia, no entanto, um pormenor que o ralava: a sua espingarda, ainda que fiel companheira de muitas e fartas caçadas,

era de pederneira e ele queria estar bem armado no momento do desforço. Quem tinha uma bela espingarda, de dois canos, moderníssima, de caes «sumidos» e travao, carregavel com cartuchos de poivora branca, era o seu amigo Armando Rouxinol.

E se na pedisse? Sempre seria mais seguro...

Se bem o pensou, melhor o fez, e, industriado sobre o funcionamento da espendida arma, o José Rodrigues levou o rebanho para o local do «assalto» anterior, trepou lesto a um pinheiro, ocultou-se e aguardou, de arma em riste.

Três longuíssimas horas se passaram e já se dispunha a desistir—que todo o corpo lhe doía—quando lá do alto avistou o lobo a aproximar-se, cauteloso, do rebanho.

Chegara a hora da vingança e o Rouxinol apontou a arma ao ladrão, pronto a disparar. Deixou-o aproximar-se cinco metros, quatro, três, dois... Afagou o gatinho mas resistiu à tentação: queria dar-lhe um tiro quase à queima roupa, ou melhor, à «queima pelo», um tiro infalível.

Aguardou mais uma fracção de segundo. O lobo ia saltar sobre a melhor ovelha. Carregou ao mesmo tempo nos dois gatilhos.

Não houve detonações. Só o balir da pobre rês arrastada pelo lobo ecoou pelas quebradas e se calou com o berro de desespero do José Rodrigues, que continuava a carregar em vão nos gatilhos, enquanto o lobo, com a sua presa, fugia a bom fugir.

Só tarde demais, porque a fera acabava de se ocultar entre as rochas, o desventurado caçador percebeu que se esquecera de destravar a espingarda.

Furioso, foi entregar a arma ao seu amigo e voltou a guardar o rebanho com a sua velha pederneira, lamentando a outra ovelha que perdera só porque a bela espingarda era demasiado boa e o lobo demasiado rápido.



# SIMCA

O carro dos 14 RECORDES MUNDIAIS!

MÁXIMA SEGURANÇA NA ESTRADA

Peça uma demonstração aos concessionários no distrito de Setúbal

## MARPAL, LDA.

Rua José Joaquim Marques, 150 - Telef. 030545 - MONTIJO



## O HOTEL DE SETUBAL

Os membros da comissão que tomou a iniciativa da construção do Hotel de Setúbal, srs. Jacob Palma, Arnaldo Teixeira e Luís Dias, acompanhados dos srs. major Magalhães Mexia, presidente da Câmara Municipal e eng. Ferreira da Cunha, director do porto, efectuaram em Lisboa várias diligências junto do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, quanto à iniciativa e facilidades que poderão resultar do reconhecimento da utilidade turística para o empreendimento em projecto, e da Junta Central de Portos, no que se refere à viabilidade da aquisição do terreno onde se pretende construir aquele imóvel.

## A TWA EM PORTUGAL

A próxima inauguração dos serviços de jacto Boeing 707 —Intercontinental da TWA entre Lisboa e os Estados Unidos permitirá aos turistas americanos realizarem a viagem para Lisboa em 6 horas e 20 minutos, segundo acaba de anunciar o Senhor E. O. Cocke, Vice-Presidente e Director Geral da TWA.

Portugal, que se tornou já bastante popular entre os americanos, mercê das suas belezas naturais, da diversidade de atracções e dos modernos hotéis de que dispõe, conforme salientou o Senhor Cocke, verificará este ano um incremento no número de turistas americanos que serão atraídos a visitar o País devido à rapidez dos serviços de jacto da TWA, directos de Nova York a Lisboa.



## do Minho ao Guadiana



## No Barreiro

Na sala acolhedora do Clube 22 de Novembro, foi levada a efeito uma sessão de poesia, organizada pela Arcádia da Fonte do Anjo, na qual foi iniciada a poetisa barreirense D. Maria Helena Bota Guerreiro, aliás já bastante conhecida, não só pela grande quantidade de prémios que tem obtido em vários Jogos Florais, como ainda há pouco em Elvas, tendo conquistado o título de «príncipe dos poetas» com a sua poesia «Viver».

Chamou-se a esta sessão «Paz e Trabalho», e a ela assistiram além de várias entidades oficiais e particulares, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Miguel Bastos, ilustre Governador-Civil de Setúbal, que para lá se dirigiu — incógnito — a fim de pela segunda vez assistir a uma sessão da Arcádia, acompanhado dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

As 18 horas estavam todos os arcades sentados em seus cadeirões, em frente da mesa sobre o pequeno palco. O sr. dr. Cabral Adão, presidente da assembleia, abriu a sessão discursando eloquentemente, falando da poesia, da Arcádia e seus fins, e terminou falando do novo arcade, a qual foi buscar ao camarote donde se encontrava, apresentando-a a todos os seus confrades. Foi a primeira cerimónia da praxe.

Após as apresentações, o sr. dr. Cabral Adão, que na Arcádia usa o criptónimo «Medronho da Mata», depois de ter feito as perguntas sacramentais à nova confrade... se era do seu gosto ingressar na Arcádia... (sim) e... qual o criptónimo sob que desejava ocultar o seu nome, (Giesta), convidou a madrinha da Arcádia, D. Maria Lourdes Viegas a colocar a «flor de cerejeira» no peito da nova arcade e a ofere-

cer a lira ao primeiro poeta, que a foi depois passando aos seus colegas, até que por fim foi oferecida à assistência, aguardando-se que alguém quisesse recitar poemas seus.

Seguiram-se outros arcades à nova «Giesta», sendo por ordem o poeta João de Sá (Pinheiro Isolado), lendo o seu trabalho intitulado «4 Poemas de António Nobre», D. Maria Adelaide Rosado Pinto (Flor Agreste), D. Ana Cristina (Flor de Liz), dr. Luís Cabral Adão (Medronho da Mata), D. Mariana Saragoça (Rosa do Monte), e a vincar bem a união da Arcádia, o poeta invulso Santa Rita Xisto (Violeta do Campo), que se deslocou do Porto, onde reside há trinta anos, propositadamente para honrarnos com a sua presença, que já era nossa conhecida somente pela leitura das suas poesias, que como hoje, já tinham sido lidas em outra sessão pela ex.<sup>ma</sup> menina Maria Manuela Cabral Adão filha do digno presidente da assembleia, o qual por não haver podido dizer-nos as suas poesias, e a pedido da assistência recitou uma poesia de improviso que abaixo se transcreve:

A luz mais bela e mais rara.  
Dos olhos da minha cara,  
Deu-me a luz da poesia

A luz mais bela e mais rara.

Após duas horas em que os nossos espíritos puderam depousar entre as musas inspiradoras dos belos versos que escutámos, depois da lira ser oferecida à assistência, voltou novamente para a assembleia, donde esperamos que brevemente saia pelas mãos da madrinha da Arcádia, para abrir mais uma sessão de «A Arcádia da Fonte do Anjo» para desenvolvimento e cultura da Poesia.

F. B.

## Alhos Vedros

Bairro das Arrozeiras — A humilde, laboriosa e ordeira população deste Bairro aguarda, há já alguns anos, que sejam atendidos os vários pedidos para que este lugar seja devidamente electrificado.

Em virtude de terem decorrido alguns meses, que a esta população foi prometida a satisfação desta grande aspiração, aliás de interesse nacional, mas que até à data continua como dantes..., volta a mesma população a lembrar, a quem de direito, a imperiosa necessidade de não esquecer a sua petição.

José Bernardino

## Lavre

**FALECIMENTO** — Na sua residência, Quinta do Vale das Almas, em Cortiçadas de Lavre, faleceu no passado dia 15 de Abril o sr. João Garfo, de 87 anos de idade, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Jesuína Maria e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Cristina do Rosário Matilde, irmã do nosso prezado assinante sr. António Albino Matilde.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

A toda a família enlutada, «A Província» apresenta sentidas condolências.

**DOENTE** — Encontra-se retida no leito, bastante doente, a sr.<sup>a</sup> D. Jesuína de Jesus Matilde, mãe do nosso dedicado assinante sr. António Albino Matilde.

A simpática senhora que conta 66 anos de idade e tem 10 filhos, 21 netos e 1 bisneto, desejamos um rápido restabelecimento.

## Compra-se

PRÉDIO

Informa nesta Redacção.

## Ecos de Setúbal

Com a presença do sr. Governador Civil do Distrito e de outras entidades, assim como de muitos convidados, foi inaugurado na Rua Dr. Paula Borba, em Setúbal, um novo estabelecimento de móveis e decorações, de que são sócios-gerentes os srs. Rui Crespo de Oliveira e Manuel Francisco Gomes. O novo estabelecimento apresenta um aspecto moderno e atraente e bem merece uma visita. No acto da inauguração, os seus sócios-gerentes obsequiaram os convidados com um aperitivo. Felicitamos os srs. Rui Oliveira e Manuel Gomes pela obra inaugurada, desejando-lhes inúmeras prosperidades.

— Projecta-se para 29 do corrente a inauguração oficial das instalações do Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. de Setúbal.

— Na Sociedade Musical Capricho Setubalense realizou-se no passado dia 1.º de Maio o «Baile das Rosas», brilhantemente pelo Conjunto «Blue Star Melody», de Setúbal. — C.

## DE LUTO

## Ribeiro Nunes

Por falecimento de seu extremo pai, sr. José Nunes Miguel, que contava 70 anos, desenlace verificado no passado dia 28, encontra-se de luto o nosso colaborador sr. Ribeiro Nunes.

No funeral do extinto, que foi um pioneiro dos grupos de excursionistas que se dedicavam a conhecer Portugal e as suas belezas, de há 30 anos a esta parte, incorporaram-se representantes de vários organismos, como o Grupo Dramático «Os Combatentes», Sociedade de Instrução Musical e Escolar «Cruz Quebradense», «Os Marialvas de S. Cris-

## Serviço 1—Sala 5

Um conto por Miguel Alves

(Continuação do número anterior)

«Os colegas internos por Dr., na escala particular, por «doente» na escala de serviço. É uma questão de trocas e de interpretações. Nunca viu um homem sem personalidade? Oh, sim, há muitos. A sociedade está cheia deles. Bem, refiro-me à personalidade de carácter... àquele dom que caracteriza os bons pensamentos as boas acções, a nobreza de alma, etc., e não àquela personalidade fictícia, *personalidade cenário*. Um bom fato, por exemplo, dá ao indivíduo uma grande personalidade. Existe ainda a *personalidade-capitalista*. O dinheiro empresta personalidade. Em indivíduo sem dinheiro é um indivíduo sem personalidade, um *personagem teso*. Eu estou no número dos personagens sem personalidade por quebra de direitos. Ao ser internado, perdi todos os direitos. Obedeço a um regulamento. A transgressão desse regulamento equivale a um acto de *indisciplina*. O erro não consiste na exigência de justiça e de direitos isentos desse regulamento, mas na transgressão do mesmo. «As or-

dens cumprem-se e não se discutem.» sejam elas emanadas inferior ou superiormente. Não, não estou dominado pelo ambiente. Encaro a verdade dentro da realidade dos factos. Sentimentalismo, espiritualismo, desânimo, tudo foi superado pelo materialismo, pelo convencionalismo, um convencionalismo limitado a um só campo de acção: o individualismo. Estou a divagar. Não leve em consideração estas palavras; são meras suposições... O desejo infundado do *não querer que assim fosse*.

Tony senta-se sobre o leito. Um dos colegas soergue-se e observa:

—Estás inspirado. Vais, com certeza, publicar um tratado de filosofia inconformista. Ou é apenas o receio do primeiro *pneumo-peritoneo*? Ah, ah. Para cicatrizar a cavidade fibrocaciosa do vértice, não?

—Tudo é possível. É uma questão de posição. Há posições cómodas e incómodas.

—Prefiro uma cómoda-saída. Guarda os gracejos para logo, Mac.

—Como estou acordado, podes dispensar os serviços

dessa simpática senhora. É linda! Revela, porém, uma melancolia.

Mary, sentada num banco do parque fronteiriço ao edifício, queda-se em profunda meditação. Era o seu primeiro dia de folga. Desfilavam-lhe no pensamento os acontecimentos dos primeiros dias. Tony fazia parte desses pensamentos. Via-o encostado à janela. «*Há pessoas parecidas...*» Temera o reconhecimento, embora o desejasse. Uma esperança nascia em si. Tony não a esquecera. Somente a não reconheceria sob o uniforme de enfermeira naquele lugar solitário e distante. O tempo aproximá-los-ia.

Tony continuava a ser uma vítima da sua própria incompreensão. Não era compreendido... Porque compreendia demasiado os outros. Sofria, e nesse sofrimento constante residia a revolta do seu íntimo. Dotado de perspicaz poder psicológico, depressa encontrava a inutilidade do seu esforço no alcance dum curso que o poria frente a frente com uma humanidade decadente, repleta de sofismas e ambições, de desejos irrisórios e isentos de *possibilidade de realização*.

Era preciso salvar Tony. Talvez o desprezo dessa mulher que amava e voltara a encontrar nesse país de magia

e de maravilhas em perigo, do qual tantas saudades tinha, o tivesse atirado para o abismo da loucura. Mas não! Tony não era um louco! Tony era um perseguido do destino, dum destino sádico e mordaz. Era, enfim, uma vítima de si próprio.

—A manhã está radiosa. Estes ares far-lhe-ão bem.

—Espero que sim, sr. dr. Levantou-se cedo...

Mary não escondera a surpresa daquela aproximação. Tony estava ao seu lado, envergando uma simples camisola de seda e calça castanha. O seu aspecto denotava a fadiga da noite.

Sentou-se junto de Mary. Esta, fazia por esconder a felicidade que a inundava. O choque era inevitável. Alcançaria o objectivo que ali a trouxera? Uma incógnita. Talvez o destino, que os afastara e agora os aproximava, se comprazesse em manter distantes dos seus ardentes desejos as suas almas dilaceradas. Continuará no campo da luta. Empregaria todos os meios ao seu alcance para o alcance do seu ideal. Iria até onde pode ir a força inaudita duma mulher apaixonada.

—Sosseguei um pouco após a sua saída. A sua presença atenuara os ímpetos da minha revolta. Sou um revoltado. Não contra os homens e as coisas. Um insatisfeito, talvez... Um homem cuja estrela da

sorte deixou de brilhar obscurada pela desventura. Pensei em si. O seu rosto, a sua abnegação, a sua melancolia e simplicidade de ser, trouxe-me a recordação de alguém que em tempos conheci... Era boa. Vivia só, rodeada dum mundo incerto e escorregadio. Compreendia com facilidade o *querer* dos outros e repudiava com sacrifício o seu próprio *querer*. No entanto, apesar das suspeitas se acumularem, de tudo contribuir para uma certeza, não creio que...

—...Eu seja aquela quem um dia disse: «*a confiança e o sentimento jamais se poderão conciliar...*» O preconceito afasta o homem e origina a deturpação do pensamento...»

—Mary! Oh, meu Deus! Mary, és tu?...

—... A mulher que corre em teu auxílio. Aquela que, por tanto te amar, tanto tem sofrido. Tony! Sejamos felizes. Afastemos do nosso espírito o passado. Deixemos a Deus o julgamento da humanidade. Deixemos elevar nossas almas à sublimidade do divino e calquemos aos pés a mesquinhez e as ambições desmedidas!

—Sim, é na aceitação do viver, dentro das possibilidades existentes, que reside a felicidade. Sejamos felizes!

(Conclui no próximo número)



# Página Feminina

Coordenada por MARIA CRISTINA

## SAIBA ESQUECER

### PARA BEM PERDOAR

Por vezes, é tão difícil perdoar, que chega a dar a impressão que o rancor é um sentimento natural.

Instintivamente, revoltamo-nos contra a decepção sofrida e não nos podemos conformar com a ofensa que sempre julgamos voluntária.

Assim, quase todas as zangas entre amigos ou família assentam sobre a impossibilidade de perdoar. A intransigência, a dificuldade em esquecer, são quase sempre os factores mais importantes para que o mal se avoluma; portanto, deverão ser eles os primeiros a ser combatidos.

Analisando, é bastante estranho que se ache tão difícil perdoar, visto que todos nós, eventualmente, podemos proceder mal. Mas, na verdade, tudo aquilo que fazemos nos parece infimo comparado com o que os outros nos possam fazer, e por vezes, uma pequena ofensa recebida, desencadeia uma contra-ofensiva verdadeiramente desagradável, repleta de picuinhas pouco simpáticas, originando uma zanga séria, quando as coisas poderiam ter ficado em nada.

Há quem tenha um género de procedimento nestes casos que também nada tem de edificante. «Eu perdoar, não esqueço!» — dizem estas pessoas. Mas então, que espécie de perdão será esse, se o verme do rancor persiste em destruir a boa vontade? Esse pode ser considerado um perdão superficial, uma meia-generosidade, uma boa disposição aparente. Deu-se o abraço de pazes, recomçaram as boas relações, mas no fundo da alma reside, disfarçada, uma dúvida, uma desconfiança que basta para tudo alterar.

Ora, qualquer desses sentimentos tem precisamente a sua origem nesse sentimento absolutamente errado existente nos que dizem, com grande naturalidade, que perdoam mas não esquecem.

E dizemos «absolutamente errado», porque quem perdoa dessa maneira fá-lo apenas para obedecer a um princípio cristão e não porque deseja voltar a estar em boa harmonia com a pessoa com quem se zangou. É um perdão por mero descargo de consciência.

Para se conseguir, portanto, perdoar com plena e absoluta satisfação, é precisamente necessário esquecer, em primeiro lugar, esquecer completa e totalmente. Poderá pensar-se que é muito difícil, que é quase impossível apagar da memória — e da alma — um facto que uma vez feriu a nossa sensibilidade. Na verdade, porém, não o é. Bastará que se use da força da amizade, ou do amor que se tem pela pessoa que nos ofendeu, e que se creia com o máximo de convicção que foi involuntariamente que ela o fez.

Perdoar, exige sempre um esforço, é verdade. Mas é indispensável que se leve esse esforço até ao limite, para que o perdão seja perfeito.

Perdão perfeito, que lindo conjunto de palavras! É necessário, porém, para as conseguir empregar com toda a lealdade, que um generoso e total esquecimento tenha precedido este perdão.

## CULINÁRIA

### OSTRAS RECHEADAS NA CASCA

Ostras frescas, 2 dúzias; cebola média, 1; miolo de pão, 1 pedaço do tamanho duma tangerina; leite, manteiga, queijo parmeão ralado, pimenta em pó e sumo de limão, q. b.; pão ralado e salsa picadinha, q. b. e ovos, 3.

Pica-se a cebola muito fina e leva-se ao lume com um pouco de manteiga. Quando estiver bem cozida deitam-se as outras, que já devem estar abertas, e deixam-se repousar um pouco.

Primeiramente, já se deve ter posto, o pão de molho numa porção de leite, de maneira que fique bem coberto.

Quando estiver inchado, esmaga-se com a mão no almofariz para o reduzir a um polen fino, escorrendo o leite que for demasiado. Deita-se este polme de pão nas ostras refogadas, deixando ferver para ligar tudo. Tira-se do lume, tempera-se com uma boa colher de manteiga, salsa picada, um pouco de pimenta em pó, duas colheres de sopa de queijo ralado e dois ovos inteiros e uma clara, que já devem estar batidos. Mexe-se tudo fortemente, e volta ao calor do lume para ligar a massa com os ovos, o que é rápido. Tira-se novamente, espreme-se-lhe o sumo de meio limão, torna a mexer-se e enchem-se conchas de ostras com esta massa, tendo o cuidado de as untar primeiro com um pouco de manteiga.

Alisam-se as superfícies com uma faca de pau, polvilham-se com queijo ralado, e, por fim, com uma leve camada de pão ralado.

Vão ao forno só para aloirarem e servem-se sem demora. Põem-se as conchas assim preparadas numa travessa, metendo nos intervalos uns troncos de agriões lavados em água fervida ou simplesmente filtrada.

## PERGUNTE À VONTADE

ZITA — Lisboa — Esfregue a nódoa a seco, com sabão branco, deixando-o em contacto durante algum tempo, para que a lâ fique bem impregnada de sabão. Este absorverá a gordura, e nada mais resta fazer do que lavar a lâ como é vulgar fazer-se com todas as precauções que se impõem.

SISSI — Setúbal — Antes de se deitar, limpe as unhas com meio limão, e em seguida esfregue-as enérgicamente com a mistura seguinte: Derreta em banho-maria 20 gramas de cera branca e 20 de óleo de nozes, misturando em seguida dois gramas de alumínio em pó. Retire do lume e, quando as substâncias começarem a solidificar, junte 10 gramas de clorofórmio, misturando muito bem. Conserve num frasco bem rolhado.

## CUIDE DO SEU BEBÉ

### OS BRINQUEDOS

Um brinquedo dado a uma criança não é uma coisa tão fútil inconsequente como poderá parecer à primeira vista. É muito importante para o bom desenvolvimento, da mesma forma que a alimentação, o vestuário e os cuidados médicos.

Os brinquedos devem desempenhar uma função construtiva, o que quer dizer educativa. Devem ser absolutamente inofensivos e possuir determinadas características. Não é necessário que seja caro; pelo contrário, é preferível até que haja maior número de brinquedos de menor preço.

As crianças possuem imaginação tão fértil que suprem sempre as falhas dos brinquedos modestos. Aliás, uma das funções do brinquedo é ajudar o desenvolvimento da imaginação e desembaraçar os movimentos psicomotores.

São bons para as crianças os brinquedos de puxar e empurrar, de armar ou desarmar, os balanços, os trapézios e os escorregas. É preciso que se lhes dê oportunidade de expandir a sua grande energia e desenvolver o seu pequeno físico.

Por intermédio dos brinquedos, desafogam muitas das suas preocupações e podem repetir experiências anteriores não terminadas. Com imaginação e com um pouco de habilidade, os pais podem dar brinquedos bons e interessantes a seus filhos.

## CONSELHOS DE SEMANA

—Para conservar queijo durante os dias quentes, envolva-o num pedaço de tecido de algodão, embebido em água salgada, guardando em seguido num sítio fresco.

—O limão já cortado conserva-se melhor se o puser, virado para baixo, num prato com um pouco de vinagre.

## CONCURSO

Completar os nomes de praias portuguesas às quais faltam as consoantes:

E — O — I —  
— A — — AI —  
— O — — A  
— A — A — E  
E — — I — — O  
— — A — — A  
— A — A — I — A  
— E — I — — E

Entre os pequeninos concorrentes que acertarem, será sorteado um interessante jogo.



# A PROVÍNCIA

Um conto de vez em quando

## ANITA



Numa pequena aldeia dos arredores de uma grande cidade, morava uma família pobre, cujo chefe há já alguns anos tinha ido trabalhar para um país distante.

Um dia, a mãe recebeu um postal de seu marido; este tinha chegado à cidade próxima, mas, adoecendo repentinamente, tinha sido internado num hospital.

A mulher bem desejou ir imediatamente ao encontro de seu marido. Mas tinha um filho bastante doente, e não podia abandoná-lo.

Em seu lugar mandou sua filha mais velha, uma menina de uns doze anos.

Ao anoitecer, chegou ao hospital. Explicou ao porteiro quem procurava: «Um operário que desembarcou nesta cidade há quatro dias, vindo de tal parte — e que, adoecendo repentinamente, aqui deu entrada».

— Já sei quem é — disse um enfermeiro que passava. — Venha comigo.

A pobre rapariga — Anita se chamava ela — sentiu o seu coração bater fortemente quando entrou nas enfermarias. Como iria encontrar seu pai?

Quando chegaram ao fim da última enfermaria, o enfermeiro disse à corajosa Anita: — Aqui está teu pai!

Ela aproximou-se. Viu um homem muito envelhecido, gemendo, de olhos fechados. Anita não via o seu pai há alguns anos, mas achou que o trabalho e as saudades dos seus o tinham envelhecido depressa.

— Paizinho! — disse ela, beijando-lhe a mão a chorar.

O pobre homem nem deu pela sua presença. Então Anita soluçou mais alto e o doente abriu os olhos. Pareceu reconhecê-la, julgou ela.

Aproximou-se mais. O seu velho pai tinha o rosto inchado, vermelho, e a barba crescida. Como fazia dó!

Uma irmã de caridade aproximou-se e falou-lhe com carinho:

— Agora serás tu a enfermeira do teu pai! Dar-lhe-ás os remédios a horas, aconchegar-lhe-ás a roupa...

Anita sentia-se menos só. Começou o seu papel de enfermeira. Mas o seu querido doente parecia não melhorar, e ela sofria tanto, ao vê-lo assim...

Uma tarde, a pequena ouviu um rumor de uns passos e uma voz que dizia:

— Deus lhe pague, boa Irmã! Até à vista.

Anita viu passar um homem...

Santo Deus! O homem voltou-se e Anita reconheceu nele seu pai!

Como fora isto possível? Anita deu um grito de alegria! O homem voltou-se e correu para ela:

— Minha filha!

— Paizinho!

O médico aproximou-se, curioso. As irmãs rodearam o grupo...

E tudo se explicou. Houvera engano. Os dois operários tinham desembarcado no mesmo dia, e ambos, repentinamente, tinham recolhido ao hospital.

— Não há tempo a perder, querida filha. Vamos já ao encontro de tua mãe, que deve estar bem desejosa de nos ver — disse por fim o pai de Anita.

— Sim, eu vou já. Falta a minha mala.

Pela última vez, Anita olha aquele velho, a quem durante tantos dias tratou com amor, julgando ser seu pai! Ele está, coitadinho, a procurá-la com os olhos. Parece inquieto por não a ver...

Anita pára um pouco a olhá-lo...

Volta, vagarosa, para junto de seu pai. Explica:

— Pai! Peço-te que me deixes ficar. Não partiria contente deixando aquele pobre velhinho a esperar-me com os seus olhos tristes.

Anita ficou. O velhinho pareceu acalmar-se quando a viu de novo a seu lado.

Durante aquela noite o doente piorou. E pela madrugada Anita chamou uma das irmãs. Veio logo uma, que lhe disse para rezar com ela, porque o velhinho não tardaria em morrer.

Então Anita pegou-lhe na fria mão rugosa. O pobre velhinho abriu os olhos, olhou-a em silêncio, e apertou entre as suas a mão generosa que com tanto carinho o servira...

— Já nada te prende aqui, Anita, — disse-lhe a irmã. — Vai abraçar tua mãe, que te espera ansiosa.

Airmã abraçou-a comovida. E Anita — com a alma cheia de alegria — partiu para a sua terra.

## TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES PASSADEIRAS, ALCATIFAS da fábrica «TRICANA» — São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental) — T. 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente  
«TRICANA» É O TAPETE QUE NÃO ENGANA